

## O MINOM-Portugal na museologia portuguesa contemporânea

Aida Rechená<sup>1</sup>, Emanuel Sancho<sup>2</sup>, Raquel Janeirinho<sup>3</sup>

### *MINOM-Portugal in Portuguese contemporary museology*

#### **O início do Movimento**

O MINOM Internacional foi fundado em 1985, na cidade de Lisboa. Esta criação veio na sequência do 1.º Workshop Internacional Ecomuseus/Nova Museologia realizado no Canadá em 1984, de resultou a Declaração do Québec, que, por sua vez, assumiu as influências da Declaração de Santiago do Chile de 1972.

A Declaração do Québec termina apelando para o reconhecimento internacional da Nova Museologia e propõe a criação de um comité internacional de Ecomuseus/Museus comunitários no quadro do ICOM, de uma federação internacional da Nova Museologia e a formação de um Grupo de Trabalho Provisório (GTP), tendo como principal função estruturar as propostas, formular objetivos, aplicar um plano trienal de encontros, e procurar a colaboração internacional (Primo, 1999, 191).

Este GTP, reunido novamente em Lisboa, no ano de 1984, elabora as seguintes conclusões, texto matricial do MINOM Internacional (GTP, 1984):

1. O MINOM é uma organização internacional afiliada ao ICOM.
2. O MINOM reconhece a existência à escala internacional de um movimento de nova museologia caracterizada por objetivos e práticas comuns.

3. O MINOM reconhece como representativos deste movimento os museus, as realizações e ações individuais ou coletivas podendo assumir várias formas segundo os países e as situações particulares. Quaisquer que sejam as diferenças de forma e de conteúdo, estes museus, ações e realizações devem ter em comum as seguintes características: proporcionar à população um melhor conhecimento dela própria e das suas condições de existência; o trabalho museal seja caracterizado por uma abordagem interdisciplinar onde o ser humano se situe no seu ambiente natural, social e cultural. Nesta perspetiva, os conceitos de “meio” e de “contexto” são essenciais; o trabalho museal utilize métodos e práticas baseados na participação ativa da

---

<sup>1</sup> Aida Rechená, Doutora em Museologia, Universidade de Évora, Centro de História da Arte e Investigação Artística

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7186-9860>

e-mail: [aida.rechena@gmail.com](mailto:aida.rechena@gmail.com)

<sup>2</sup> Emanuel Sancho, Diretor do Museu do Traje de S. Braz de Alportel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9398-4592>

e-mail: [geral@museu-sbras.com](mailto:geral@museu-sbras.com)

<sup>3</sup> Raquel Janeirinho, Mestre em Museologia, Técnica Superior Antropologia / Museologia, Município de Peniche

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8589-9320>

e-mail: [rjaneirinho@hotmail.com](mailto:rjaneirinho@hotmail.com)

população; o trabalho museal se caracterize por estruturas abertas e descentralizadas que tendem a corresponder ao território e à população em causa; o trabalho dos protagonistas - a população, os profissionais e os eleitos - tente garantir o desenvolvimento sustentável do território e dos seus habitantes, através da promoção entre outros, do património e da identidade locais, respeitadora da diversidade.”

O MINOM tornou-se uma organização afiliada do ICOM, em 1986, passando a ocupar lugar nas Assembleias-gerais. Começou, desde então, a realizar Ateliers Internacionais regulares e reuniões de trabalho nacionais em países como Portugal, Espanha, Noruega, Grécia, França e Holanda (na Europa) e México, Canadá e Brasil (na América).

Em 1995, foi criado o MINOM-Portugal como associação com a finalidade de estudo, formação e divulgação da museologia social. Nas palavras do membro César Lopes (2000), o MINOM-Portugal surge como porta-voz de propostas para uma nova prática museológica e para a construção de um novo discurso ideológico, com origem na Declaração de Santiago do Chile.

Estas novas ideias encontraram terreno fértil no Portugal pós 25 de Abril de 1974, concretizando-se numa grande variedade de experiências museológicas, nas quais o museu é entendido como instrumento do desenvolvimento local e territorial. São exemplo: Museu de Vilarinho da Furna, Museu do Casal de Monte Redondo, Museu de Vila Franca de Xira, Ecomuseu do Seixal, Museu do Trabalho em Setúbal, o Museu de Mértola, Museu de Portimão e mais recentemente o Museu da Ruralidade em Entradas (Alentejo), o Museu do Mar e da Terra da Carrapateira (Algarve), o Museu da Comunidade Concelhia da Batalha e o Museu do Traje de São Brás de Alportel e o Museu Municipal polinucleado de Alcoutim.

Estas experiências museais surgiram enquanto testemunhos de museologia comunitária, de ecomuseologia, de museologia municipal e de proximidade e da grande diversidade da museologia social. A necessidade de refletir sobre a realização das mesmas e os questionamentos que se disseminaram pelo universo museológico português, abriram caminho à realização das denominadas Jornadas sobre a Função Social do Museu, iniciativa do MINOM-Portugal. A sua primeira edição ocorreu em 1988, Vila Franca de Xira, tendo tido a oportunidade de evocar e celebrar o seu trigésimo aniversário no recente ano de 2018.

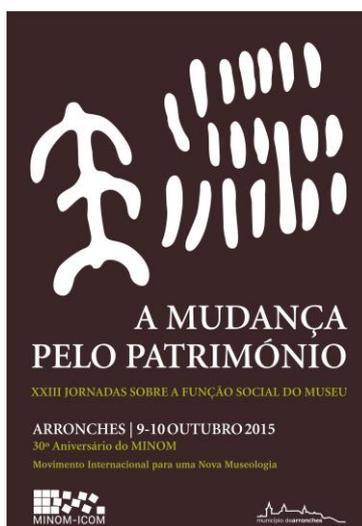


Fig. 1 - Cartaz das XXIII Jornadas Sobre a Função Social do Museu, Arronches, 2015. Fonte: Acervo MINOM

Para Hugues de Varine (2003), a “noção ideológica da função social do Museu” é uma das características da museologia portuguesa, considerando Portugal como o único país da Europa onde a expressão função social se impôs sem preconceitos e conotações revolucionárias ou instrumentalizadas.

A continuidade da realização das Jornadas sobre a Função Social do Museu denota a vitalidade e atualidade do MINOM Portugal e as temáticas nelas abordadas entroncam nas bases da Nova Museologia promovida pelo *Movimento.Sempre* de portas abertas a quem nelas quiser participar e intervir, as Jornadas fixaram um modelo de funcionamento que privilegia o trabalho coletivo, em grupos de trabalho e reflexão crítica, condição para um maior envolvimento e participação de todos, com ecos sempre positivos na substância e representatividade dos documentos finais produzidos.

As Conclusões dos grupos de trabalho das Jornadas expressam os debates e a multidisciplinaridade dos temas de enquadramento e aos textos introdutórios de cada painel, preparados em função das propostas de reflexão da entidade de acolhimento sobre determinado projeto ou experiência em curso e, também, das prioridades de reflexão do próprio corpo MINOM-Portugal.

#### **Filosofia de base do Movimento**

O MINOM pode ser definido como uma plataforma que agrupa indivíduos dedicados a uma museologia ativa e interativa, preocupados com a mudança social e cultural. Favorece a cooperação entre os utentes e os profissionais dos museus. Defende uma museologia aberta a todas as perspetivas que possam contribuir para fazer do museu e da exposição um instrumento de desenvolvimento das comunidades e um laboratório de construção do seu futuro. Por isso, o MINOM defende a aproximação intercultural e a criação de solidariedades a nível local, nacional e internacional.

Na realidade, o MINOM integra um movimento social que olha os museus a partir de uma perspetiva própria, considerando a função social que estes poderão assumir em cada tempo e em cada lugar. Neste quadro, perspetivamos o museu e a museologia como uma ferramenta cuja democratização do acesso e utilização aspiramos realizar. Por essa via, procurámos favorecer os processos de mudança e, nessa corrente, fomos realizando jornadas de reflexão sobre a utilidade social do museu, confrontando-nos com a realidade que nos envolve e tentando sempre dar resposta às interpelações que nos vão sendo colocadas em cada momento.

Enquanto coletivo, o MINOM assume um campo e uma consciência social, uma identidade que se realiza na transformação através da participação dos vários atores em presença. Na identificação e preservação do património cultural local, alavanca e fator do desenvolvimento à escala local, mas também na identificação e preservação do património natural, cuja consequência, à escala global, decorrerá de uma adequada perceção da questão ambiental.



Fig. 2 - Jornada de reflexão do MINOM-Portugal, Aljustrel, 2014. Fonte: Acervo MINOM

O Movimento tem-se mantido fiel aos fundamentos, mas, simultaneamente, tem tido a capacidade para perceber a mudança, acompanhando a evolução da museologia e do papel social dos museus. Tem, nesse sentido, procurado compreender as alterações da sociedade e os atuais desafios relacionados com a globalização, a proliferação da tecnologia, a crise financeira, a crise migratória, ou a crise pandémica.

Nesse esforço para observar, analisar e acompanhar a mudança, o MINOM-Portugal tem desenvolvido uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar da museologia, assumindo-se como um movimento inclusivo que tem contribuído com pensamento e debate críticos para a consolidação dos conceitos de Nova Museologia, Museologia Social e Sociomuseologia.

Se o Movimento internacional nasceu em 1985 em defesa de uma Nova Museologia, quando se constituiu formalmente, o MINOM-Portugal, no ano de 1995, os estatutos referem expressamente a Museologia Social e, atualmente, o MINOM-Portugal trabalha assumidamente o conceito de Sociomuseologia para enquadrar a sua prática.

O termo Sociomuseologia foi cunhado na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, tendo no Professor Mário Moutinho um dos principais teóricos (Moutinho, 2010), e, em 2007, foi adotado pelo MINOM Internacional na assembleia geral realizada em Lisboa. A Sociomuseologia é, antes de mais, entendida como um processo de ação e reflexão em permanente adaptação às mudanças da sociedade e ao impacto dessas mudanças nos museus e no meio envolvente.

### **Caracterização do Movimento**

Na opinião de Fernando João Moreira (2018), o MINOM sempre sentiu alguma dificuldade em consolidar um denominador comum sólido ao nível teórico-conceitual e, inclusivamente, operacional: a grande maioria dos ativistas chegou à Nova Museologia por caminhos distintos, com preocupações priorizadas de forma não coincidente e com respostas também diferentes. Em duas coisas todos, porém, coincidiam e, como tal, foram essas as duas

fontes agregadoras do Movimento durante anos: a rejeição de uma visão cristalizada do passado e a vontade da mudança.

Daqui se infere que, numa perspetiva de continuidade do MINOM, há que definir, com profundidade e exatidão, qual o denominador comum transversal a todos os que se abrigam – ou potencialmente se abrigarão – na matriz teórico concetual do Movimento. Seja essa matriz grande ou pequena, interessa que fique clara para todos e deixe de ser algo que cada um pensa que sabe, ou que reflita aspetos que só o próprio reconhece como adequados e pertinentes. De uma vez por todas, há, portanto, que clarificar o que nos une e o que nos divide e, a partir daí, fazer um balanço realista se (ainda) é justificável um caminho comum.



Fig. 3 - Grupo de trabalho, Jornadas Sobre a Função Social do Museu, Peniche, 2022.

Fonte: Acervo MINOM

Sentindo necessidade de refletir sobre o Movimento, realizámos um exercício de reflexão conjunta que nos permitisse fazer a caracterização do MINOM-Portugal na contemporaneidade. Três aspetos ressaltaram na consolidação da Museologia Social na realidade museológica portuguesa e da colaboração do Movimento com outras entidades e instituições (Rechena, 2018):

A) A realização das já mencionadas Jornadas sobre a Função Social do Museu desde 1988, que têm contribuído para disseminar os valores da Museologia Social e Sociomuseologia a todo o território nacional, influenciando o desenvolvimento de processos museológicos locais, a criação e o funcionamento de museus locais de participação comunitária. Realizadas desde 1988 e com 23 edições, esta atividade regular denota a vitalidade do MINOM-Portugal. As Jornadas continuam a ser um momento privilegiado de encontro de

cidadania, de participação das comunidades na reflexão sobre o património, as identidades e o desenvolvimento local, e um espaço de partilha e troca de experiências. Olhando para os temas das Jornadas verifica-se uma incidência na relação entre os museus e o desenvolvimento local, na participação comunitária, na identidade local e nos territórios como espaço de inscrição cultural.

B) A existência em Portugal de ensino universitário vocacionado para o pensamento sobre a Museologia Social e a Sociomuseologia, destacando-se a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias com cursos de mestrado e doutoramento em Museologia (desde 1991) e a edição dos Cadernos de Sociomuseologia (desde 1993) onde estão reunidos textos que refletem e consolidam um pensamento sociomuseológico. A ligação do MINOM-Portugal ao sistema de ensino é muito forte e muitos membros do MINOM realizaram, precisamente, os estudos de mestrado e doutoramento em Sociomuseologia na Universidade Lusófona, contribuindo dessa forma para a disseminação do Movimento e da Museologia social e Sociomuseologia.

C) A persistência de um movimento de criação de museus locais (iniciado em abril de 1974 e já anteriormente mencionados), que seguem os valores do MINOM e da Museologia Social. Assiste-se também ao surgimento de outros processos não museais, mas museológicos, relacionados com os territórios e com comunidades rurais e urbanas.

D) Por fim, verificamos uma gradual disseminação das práticas da Museologia Social e da Sociomuseologia, de forma consciente ou não, pelos espaços urbanos. Assiste-se ao surgimento de processos como o projeto Há Festa no Campo da Rede de Aldeias Artísticas (Castelo Branco), o projeto de Arte comunitária em espaço urbano (Caparica), ou o projeto do Planisfério da Interculturalidade (projeto educativo de coesão social) ou ainda o Projeto Rede Cultura 2027, surgido no âmbito da candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura, e que tem a virtualidade de envolver 26 municípios e desenvolver um projeto de identidade territorial radicado no património.

#### **Atual estratégia do MINOM- Portugal**

O MINOM-Portugal continua a acreditar nos museus como agentes da inclusão social, como fator de integração e coesão social, como fator de mudança social, como espaços de reflexão e debate sobre questões históricas, sociais e científicas, como processos de fomento do respeito pelos direitos humanos e igualdade de género.

Tomando isso em consideração, o MINOM-Portugal elegeu recentemente algumas linhas de reflexão, numa procura constante para compreender as realidades multifacetadas da sociedade contemporânea:

A) Analisar e compreender as interferências da Museologia Social nos museus portugueses para avaliar a forma como a Museologia Social está a influenciar os museus e a prática museal em geral;

B) Analisar e debater sobre as interferências da Museologia Social em contexto urbano. Estando inicialmente focada nos espaços rurais e em museus de pequena dimensão e de carácter local e regional, verificam-se agora impactos nos espaços urbanos da museologia social;

C) Avaliar que tipos de exposição museológica têm surgido, resultantes da aplicação da Museologia Social aos processos de comunicação em museus. Referindo-nos a exposições participativas, exposições em tempo real, em espaço virtual, realidade aumentada, objetos museológicos virtuais, ou exposições estafeta, importará analisar os impactos destas novas formas de expor sobre a prática museológica;

D) Definir Museologia Sem Paredes, entendida como processos museológicos que ocorrem fora de portas. Assumindo que a museologia enquanto relação do ser humano com o património pode ocorrer fora do espaço-museu, urge analisar estes processos que ocorrem fora das instituições, a sua relação com o espaço urbano, e criar instrumentos e metodologias para a avaliação do seu impacto social;

Reforçar o papel dos museus para a promoção da igualdade de género. Defendemos que a responsabilidade social dos museus se concretiza no seu envolvimento com questões sociais relacionadas com a cidadania, os direitos humanos e a mudança social. A igualdade de género é uma dessas questões, na qual que é urgente os museus se envolverem.

Em suma, acreditamos que o MINOM, ancorado em mais de três décadas de história ativa, se mantém ainda como um movimento livre, crítico, atuante, com vontade, pertinência e capacidade de assumir perspetivas diversas para o futuro dos museus e da museologia.

### Referências Bibliográficas

- Grupo de Trabalho Provisório. (1985). II Atelier Ecomuseus - Nova Museologia". Texto policopiado. Lisboa.
- Lopes, César. (2000). El agrupamento MINOM-Portugal. *Revista de Museología: Museos y museologia em Portugal. Uma ruta ibérica para el futuro*, 187-190. Madrid: RdM.
- MINOM-Portugal, Estatutos. [Disponível em <https://www.minom-portugal.org>, consultado em 10.05.2022].
- Moreira, Fernando João. (2018). Utopia, Eutopia e Museologia da Transformação. [Disponível em <https://www.minom-portugal.org/arquivo/>, consultado em 10.05.2022].
- Moutinho, Mário. (2010). "Evolving Definition of Sociomuseology: Proposal for reflection", in Paula Assunção dos Santos; Judite Primo (orgs.), *Cadernos de*

*Sociomuseologia*, 38, 27-31. [Disponível em <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/1642/1307>, consultado a 10.05.2022].

Primo, Judite. (1999). Museologia e património: documentos fundamentais. *Cadernos de Sociomuseologia*, 15. Lisboa: ULHT.

Rechená, Aida. (2018). Encontro comemorativo das I Jornadas Sobre a Função Social do Museu em 1988. [Disponível em <https://www.minom-portugal.org/arquivo/>, consultado em 10.05.2022].

Varine, Hugues. (2003). Testemunhos de museus e museólogos locais antes da Rede. *Boletim da Rede Portuguesa de Museus*, 10. Lisboa: IPM.